

230

GRAU DE DEPENDÊNCIA E CARACTERÍSTICAS DE PESSOAS IDOSAS EM INSTITUIÇÃO GERIÁTRICA. *Marines Aires, Cleci Terezinha Perosa, Adriana Aparecida Paz (orient.) (URI).*

O aumento da população idosa, no Brasil, segundo os censos populacionais realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresenta um crescimento progressivo e rápido. Tal fenômeno é observado em diversos setores da sociedade, entre eles, em instituições geriátricas. O objetivo é identificar características demográficas, socioeconômicas, comportamentais e situação de saúde. O estudo é de cunho descritivo-exploratório, contemplando uma abordagem quantitativa. O campo de estudo é uma instituição geriátrica na região noroeste do Rio Grande do Sul. A população é constituída por pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. A coleta de dados está sendo utilizado um formulário estruturado dirigido à pessoa idosa e/ou cuidador. Os dados serão digitados no banco de dados do programa EPI INFO 2002, sendo utilizada dupla digitação como medida para garantir a segurança da entrada dos dados no banco, por meio da comparação das frequências das variáveis. As variáveis serão analisadas pela estatística descritiva. Essa investigação foi encaminhada à Comissão de Ética e Pesquisa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (CEP/FW/URI), como projeto de pesquisa, o qual está de acordo com o Código de Ética em Pesquisa do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996). Portanto, essa investigação pretende contribuir para o aperfeiçoamento e adequação das atividades dos profissionais de saúde e das pessoas leigas que prestam cuidados ao idoso institucionalizado, bem como oferecer subsídios aos acadêmicos de enfermagem dessa região que, posteriormente, atuaram nesses espaços de cuidado ao idoso e que poderão realizar intervenções de enfermagem buscando uma melhor qualidade de vida, frente às reais necessidades dessa população.

231

SATISFAÇÃO DOS CUIDADORES DE IDOSOS DE UM PROGRAMA DE ENFERMAGEM PALIATIVA. *Quenia Camille Martins Barth, Márcia Fabris, Maria Isabel Pinto Coelho Gorini (orient.)* (UFRGS).

No Brasil, o câncer constitui a terceira causa morte de doença, sendo que a cada ano aumentam o número de casos (INCA, 2002). Indivíduos idosos são mais suscetíveis ao desenvolvimento de câncer e devido sua grande incidência e possibilidade de outras doenças serem desenvolvidas na velhice, a mesma é temida, juntamente com a possibilidade do idoso tornar-se um transtorno para a família ou dependente de cuidados (Audisio; Zagonel; Reppet, 1997). Trata-se de um estudo quantitativo, de cunho descritivo, com 25 cuidadores de pacientes idosos com idade igual ou superior a 60 anos assistidos pelo Programa e que foram a óbito no período de 1999 a 2002. Esses cuidadores acompanharam a terminalidade do ser e aceitaram participar voluntariamente da pesquisa. A coleta de dados realizou-se mediante visita domiciliar através de uma entrevista com registros em um instrumento semi-estruturado. Os dados foram organizados no *software* SPSS 10.0 e analisados por frequência e percentual. As perguntas abertas foram categorizadas e analisadas por frequência e percentual. A pesquisa atendeu as recomendações da Resolução 196 / 96 do Ministério da Saúde, sendo aprovada por Comissão de Ética e Pesquisa, garantindo sua validade. Quanto aos resultados, os idosos, em sua maioria, eram do sexo feminino, idade entre 70 e 79 anos, apresentando neoplasias de cervice, próstata, mama, gastrointestinal, pulmão ou bexiga. Os cuidadores, em sua maioria, eram do sexo feminino, filhos dos idosos, faixa etária de 30 a 50 anos, ensino médio completo, renda de até 4 salários mínimos. A maioria dos cuidadores residia com o idoso e receberam, em média, duas a cinco visitas domiciliares. As orientações e o acompanhamento domiciliar do Programa foram considerados satisfatórios, atuando como apoio à família. Este estudo visou contribuir para o aprimoramento do atendimento prestado pelo Programa, obtendo subsídios para o aperfeiçoamento dos profissionais que prestam os cuidados domiciliares. (PIBIC).

Sessão 28 Nutrição

232

PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE SUPORTE NUTRICIONAL PEDIÁTRICO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. *Fernanda Guzzatto, Fernanda Colares Casali, Elza Daniel de Mello (orient.)* (UFRGS).

Introdução: A avaliação nutricional deve ser parte integrante da atenção à saúde. O estado nutricional interfere diretamente no desenvolvimento normal da criança e na recuperação de doenças agudas e crônicas. **Objetivo:** Comparar a prevalência das principais patologias vistas no ambulatório de Suporte Nutricional Pediátrico (SNP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) no primeiro semestre dos anos de 2001, 2002 e 2003. **Resultados:** Observou-se um número crescente de consultas ambulatoriais: 244 em 2001, 479 em 2002 e 514 em 2003. A maior frequência de atendimentos ocorreu nos pacientes com déficit pênodo-estatural, obesidade, refluxo gastro-esofágico e constipação. **Conclusão:** O aumento considerável do número de atendimentos ambulatoriais representa uma necessidade crescente de tratamento para os distúrbios nutricionais. Em nosso Estado, o ambulatório de SNP do HCPA é o único que propicia atendimento nutricional contínuo aos pacientes pediátricos, com acompanhamento e rastreamento de possíveis complicações.

233

ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA ENTRE ADOLESCENTES. *Paula Dal Bó Campagnolo, Cíntia Mendes Gama, Marcia Regina Vitolo (orient.)* (UNISINOS).

O excesso de peso está relacionado com o desequilíbrio entre ingestão energética e atividade física. O número de horas por dia que um adolescente assiste à televisão tem sido utilizado como medida de inatividade, sendo relacionado com o estado nutricional do indivíduo. Este estudo faz parte de uma pesquisa maior de vigilância nutricional com foco nos hábitos alimentares dos adolescentes da cidade de São Leopoldo/RS. A coleta foi realizada em 40 setores censitários da zona urbana, que foram sorteados aleatoriamente. Foi feita uma única entrevista e elaborado um questionário para toda a pesquisa. Os adolescentes foram pesados e medidos e calculado o IMC. O percentual de gordura corporal foi obtido por meio da aferição das dobras cutâneas tricípital e subescapular. Aplicou-se um questionário de atividades diárias para a obtenção do fator atividade e das horas de TV. Participaram do estudo 687 adolescentes (278 meninos e 409 meninas) entre 10 e 19 anos. O fator atividade foi maior entre os meninos ($p=,000$) e apresentou relação com o percentual de gordura corporal entre os adolescentes ($p=,036$). O menor nível de fator atividade foi associado com maior percentual de gordura corporal. Os adolescentes assistiam, em média, 3,5 horas de TV por dia, não havendo diferença significativa entre os sexos. Elevada porcentagem dos adolescentes (74,